

Sarney se explica

E diz que o povo apóia o pacote



"Sem o Plano de Metas, teríamos que importar aço."

Em rápida entrevista no aeroporto da Pampulha em Belo Horizonte, ao embarcar de volta a Brasília ontem no início da tarde, o presidente José Sarney disse que o empréstimo compulsório não foi uma correção do Plano Cruzado, mas que através de sua implantação o governo procurou assegurar "a continuidade dos benefícios já adquiridos pelo povo" com o pacote econômico. Ele usou dois argumentos para defender o compulsório, cujos recursos arrecadados sustentarão o Plano de Metas.

Em primeiro lugar, o presidente Sarney deu como exemplo Minas Gerais, onde, segundo ele, o Plano de Metas começa a funcionar e argumentou que "se nós não estivéssemos já visualizando recursos, não teríamos tido condições para os investimentos que fizemos, tornando realidade o funcionamento da Açominas agora".

Depois, Sarney disse que sem o compulsório, ele não teria condições de anunciar o início da terceira etapa da Açominas. "Inclusive porque se o Brasil não tiver condições de cumprir com seu plano siderúrgico a partir do próximo ano, se nós não tivéssemos colocado hoje o forno da Açominas em funcio-

namento, nós teríamos que importar um milhão e meio de toneladas de aço", enfatizou.

O presidente voltou a afirmar que "jamais" tomará decisões que impliquem em "recessão" ou "que possam" sobrecarregar "o povo mais pobre do País". Ele definiu como "corajosas e mais a favor do povo" as decisões que seu governo tem tomado. Justificou a adoção do compulsório como necessidade "que nós tínhamos e temos de realmente colocar o Brasil sempre a crescer e ter recursos".

Para Sarney, o aumento do preço da gasolina "não influi de nenhuma maneira na inflação". Por esta razão, segundo ele, foi aplicado o empréstimo compulsório sobre a gasolina, porque "ela não tem nenhuma influência sobre o processo inflacionário", repetiu. Ele acredita que o compulsório não exercerá influência negativa para os candidatos que apóiam o governo nas próximas eleições, "porque o povo brasileiro está ao nosso lado aprovando as decisões do governo". Sarney disse ainda que o povo sabe que estas decisões são "tomadas de uma maneira séria, ponderada e como a melhor decisão possível".